

Comentário sobre a possibilidade de sigilo sobre as conclusões do relatório da falha do VLS-1

O desejo de sigilo talvez parte de um temor acerca da credibilidade do programa, porém a opção pela não divulgação do relatório seria mais danoso ainda

Mensagem de Edmilson de Jesus Costa Filho, doutorando em Política Científica e Tecnologia da Unicamp e membro do Grupo de Estudos Aeroespaciais (GEA/DPCT/Unicamp)

Causaram-me muita estranheza as afirmações publicadas no JC e-mail nº 2413, de 24 de novembro de 2003, que partiram do comando da aeronáutica acerca da possibilidade das conclusões do relatório sobre as falhas do terceiro protótipo do VLS-1 serem mantidas em sigilo.

Logo imaginei duas possibilidades: a primeira que isto seria mais um dos muitos factóides que alguns assessores do governo federal insistem em produzir do tipo corte de aposentadorias de nonagenários, bombas nucleares, viagens custeadas por terceiros etc... que em poucos dias alguém irá desmentir e dizer que não era nada disso.

A segunda, mais séria, seria o retorno ao período do governo militar, onde pouco se sabia e muito menos se questionava acerca das ações das instituições, sobretudo dos programas denominados estratégicos.

Como brasileiro me sentiria ofendido em não ter acesso a este tipo de informação por três motivos. Primeiro, como contribuinte que paga os impostos que tem como direção projetos tecnológicos, de fundamental importância para o desenvolvimento econômico e social do país.

O investimento de quantias elevadas ao longo dos últimos 25 anos deve sim ter de ser esclarecido, tenho o direito como cidadão.

Segundo, sendo aluno de doutorado do Depto. de Política Científica e Tecnológica da Unicamp e tendo como foco de meus estudos a política e o programa espacial Brasileiro, aguardo ansiosamente as conclusões para que num nível acadêmico (e não sensacionalista), me juntar, dentro de um escopo limitado que seja, aos que querem melhores orientações da política tecnológica que envolve o VLS.

É necessário ressaltar que muitas dessas pessoas encontram-se no próprio IAE/CTA, entidade que abriga o projeto do lançador.

Assim, tenho direito como membro da comunidade científica a este

esclarecimento, até para se criar um maior relevo a este debate.

Terceiro, como ser humano que durante a pesquisa do mestrado tive oportunidade de conhecer alguns dos técnicos e engenheiros vitimados no acidente, que sempre me trataram de forma amistosa. Saber o porquê do acidente para não mais errar certamente trará um conforto a todos aqueles que perderam seus amigos.

Também acho também completamente descabida a idéia da comissão imaginar que este relatório poderá de alguma forma tornar-se sigiloso. Há membros da comunidade científica, das Universidades e de grandes Centros de Pesquisa, ambientes onde o per se o conhecimento não é sigiloso.

Aliás, como cobrar um maior envolvimento da comunidade se não conseguimos abrir essa 'caixa-preta' que é o programa do VLS?

Será que alguém em sã consciência imagina que as causas serão somente as apontadas em tal relatório? Ou será que a aeronáutica está imaginando que o relatório iria expor as fraquezas do programa, que estão mais do que evidentes, e isto iria fazer que o programa fosse abandonado pelo governo?

A retomada do programa deverá se iniciar pelo apontamento das causas do acidente, para se buscar formas de melhoria. Em artigo publicado em 26/8/03 neste jornal o dr. Petrônio Noronha, pesquisador e gerente da ISS no INPE, levantou algumas questões, baseadas no relatório das causas da falha no ônibus espacial Columbia que deveriam ser analisadas na retomada do programa.

Podemos sim, tirar uma lição do caso norte-americano. A forma na qual as investigações foram conduzidas e as conclusões apresentadas foram esclarecedoras, não só para o governo, como para a sociedade daquele país e aqueles que mais de perto acompanham a política de C&T no segmento espacial.

Mesmo passando por momentos de grande pressão, uma verdade tem de ser dita, o programa do Shuttle passará por uma séria reformulação, é verdade, mas não haverá o seu abandono até porque os três outros 'ônibus espaciais': Atlantis, Discovery e Endeavour estão operacionais.

O desejo de sigilo talvez parte de um temor acerca da credibilidade do programa, porém a opção pela não divulgação do relatório seria mais danoso ainda.

A história do Programa Espacial Brasileiro possui um claro divisor de águas. Antes e depois do dia 22/8, ocultar ou não investigar a fundo as causas do acidente é negligenciar o capítulo mais triste, porém um dos mais importantes da história do programa além de ser um completo desrespeito as vidas lá ceifadas e não aprender nada com os erros cometidos.